



PINCÉIS

Aqui qualidade é importante!

OUTROS

Frasco com água, superfície onde misturar as cores (plástico e madeira é melhor que louça ou vidro pela forma como seca a tinta que sobra: depois não solta filamentos), papel toalha ou algum tecido bem absorvente, papel para teste.

PAPEL

Gramatura superior a 200.

Grana fina/grossa (mais ou menos textura)

- Grana Grossa demora mais pra secar.
- Grana fina é melhor para desenhos mais detalhados.

Eu uso papel Triplex de 300gr. ele possui um lado satinado e outro fosco, que é o que eu uso.



PROCESSO

É normal chegar num momento em que tudo parece uma #@%&. Ter um plano e se manter firme a ele é a solução. Esse plano se chama processo. E no fim, sempre dá tudo certo. Ou quase sempre.

PASSO A PASSO

1 Separamos as áreas de valor médio. **Regra nº1:** sempre trabalhamos do claro ao escuro. Para fazer o contrário precisaríamos usar pigmentos opacos. Por isto é nessa fase que vamos decidir o valor de cada área. Em caso de dúvida, deixamos a área clara. Com o decorrer do trabalho vai ser mais fácil decidir.

2 Separamos as áreas mais escuras e fazemos os acentos de preto.

3 Aplicamos as cores locais com baixa saturação. Começamos sempre pelo que temos certeza. Ver isso no papel nos ajuda a decidir o resto.

Até aqui estamos trabalhando a imagem como um todo, focando em chegar em uma ideia clara.

4 Saturamos partes específicas. A partir de esta fase vamos começar a trabalhar o ponto focal aumentando os contrastes (de valor, saturação, temperatura e bordas)

5 Sombras.

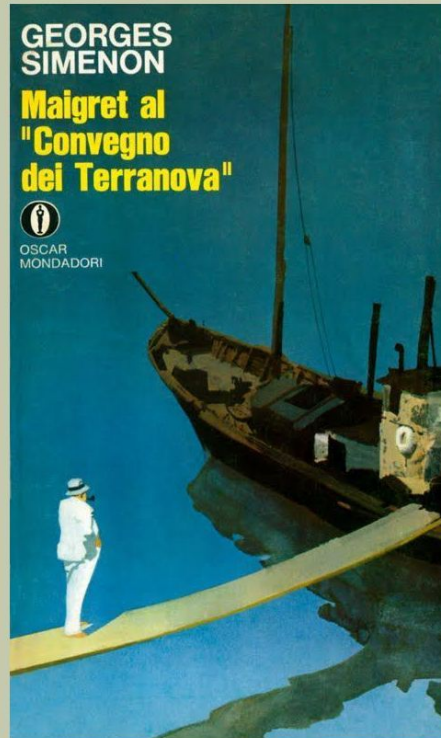
6 Filtros.

7 Reforçamos as linhas de lápis onde for preciso.

VALOR

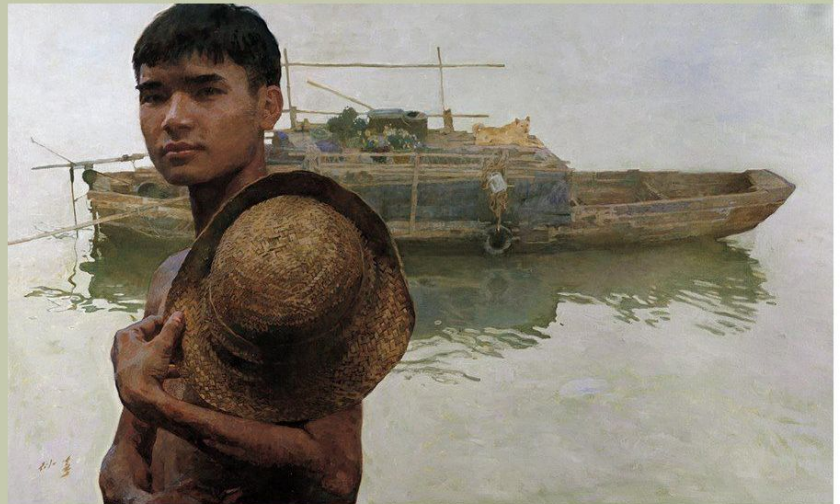
Valor em arte é definido pela quantidade de luz que atinge uma cena.

Este não é um curso de princípios, portanto não vamos nos aprofundar nesta questão, abordaremos apenas como se usa nesta técnica.



Ferenc **Pinter**

Como uma forma de simplificar, vamos trabalhar apenas com figuras claras com fundo escuro e fundo escuro com figura clara.



Chen **Yanning**

PRETO

O preto deve ser usado com cuidado para evitar criar acentos fortes demais.





Se aplicarmos preto diluído sobre uma área colorida, ela terá a cor que já existia. O resultado final ficará mais interessante se evitarmos o preto puro. Mesmo que ele seja bastante escuro, se acrescentarmos uma cor, ela irá ficar quase imperceptível, mas vai ajudar a aumentar o interesse e ajustar a temperatura.

SATURAÇÃO

Os pigmentos puros normalmente têm um nível de saturação muito alto e usá-los assim pode acabar criando imagens muito gritantes. Existem diferentes maneiras de ajustar a saturação de um pigmento e cada uma delas tem suas particularidades.

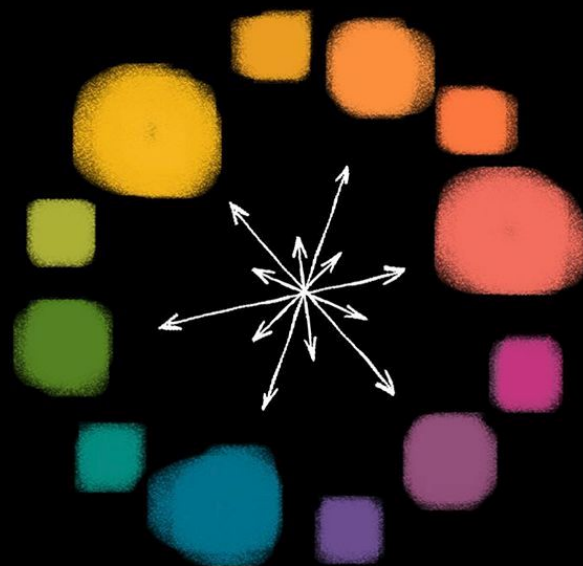
Acrescentar água diminui a saturação, mas também o valor e a capacidade de cobertura.

Misturar com outras cores também ajuda a “sujar” a cor, mas ao mesmo tempo, é claro, muda a cor.

Podemos escolher uma cor específica para usar misturadas com todas as outras. Assim baixamos a saturação e ao mesmo tempo todas as cores da nossa paleta irão ser afetadas de maneira parecida, ajudando a criar unidade.

CORES COMPLEMENTÁRIAS

São aquelas que estão diretamente confrontadas no círculo cromático. Entre elas está o maior nível de contraste.





PALETA

Dedicar um tempo a escolher “nossas cores” tem a vantagem de que pode nos ajudar a alcançar uma paleta que se diferencie da que a maioria usa. Isto vai exigir um processo de experimentação, e de jogar muita coisa fora.

Eu busquei uma paleta o mais enxuta possível porque gosto do efeito, mas também por questões práticas. Dediquei tempo a experimentar diferentes combinações. Testei todos os tipos de vermelho, laranja, verde, amarelo, etc.. Primeiro separados e depois dentro de conjuntos de cores, buscando diferentes combinações. Este verde funciona com aquele azul... mas não com este amarelo. Finalmente fiz a minha escolha: misturo sombra natural em todas as cores e uso laranja em vez de vermelho. O verde quase sempre eu faço misturando azul Turquesa com Amarelo de Cádmio Escuro, mas as vezes preciso ele mais “limpo”, então uso o Verde Inglês nº5 (mas sempre com um toque de sombra natural).



Eu cheguei na paleta que uso hoje a través de um sistema de eliminação. Fui testando as cores em conjunto e sempre que via que uma delas não estava funcionando ou que não era essencial, ia pra gaveta. Aos poucos fui me “livrando” de cores que no se encaixavam no que eu tinha na minha cabeça, ou que eu conseguia fazer com uma mistura simples de outras que já tinha separado como que iriam ficar no conjunto final. Por exemplo, se eu precisar de um marrão, verde ou violeta, chego neles misturando.



EXERCÍCIO

Fazer uma escala de 5 níveis de valor, com uma cor.

CURSO ^{de} **ACRÍLICO** **AQUARELADO**

Aula 2

Por:

Lucas Ferreyra



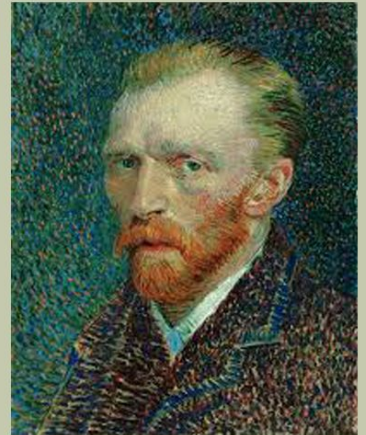
-lucas

Curso ACRÍLICO AQUARELADO
2020 / Lucas Ferreyra / Todos os direitos reservados



Esta técnica pode ser usada de maneira que se possa visualizar as pinceladas ou não. Isso vai depender do gosto e estilo de cada um. Em qualquer caso, é importante que a pincelada seja sempre natural e nunca mecânica. Que acompanhe as formas. Mesmo quando pintamos uma superfície que aparenta não ter volume, como um céu.

Vincent Van Gogh



DEMO



COSTURAS

As costuras são marcas que deixa o pigmento em função do tipo de pincelada e da quantidade de água utilizada. Bem trabalhadas, elas podem ficar interessantes, mas é importante tomar certos cuidados para que não fiquem fortes demais e chamem a atenção.



Micro-Costuras

As costuras podem ser evitadas por completo ou então podem acabar virando parte do estilo. Pessoalmente uso o que gosto de chamar de “micro-costuras”. Ou seja, são costuras muito suaves, deixadas de forma, como diria o Chavez, “sem querer querendo”, porque eu permito que o pigmento se comporte do seu jeito e crie seus acidentes. Mas ao mesmo tempo cuido para que esses acidentes sejam suaves. E que as uniões, quando tem bordas definidas, tenham pouco contraste.

As costuras devem sempre ser orgânicas, nunca retas. Mas elas são consequência do tipo de pincelada, então é mais uma questão de cuidar para fazer o trabalho da forma certa.











EXERCÍCIO

Preencher 3 espaços do tamanho de um cartão pessoal com uma cor sem degradê. Fazer a quantidade de veladuras necessárias até chegar no resultado desejado.



Grandes áreas

Um dos maiores desafios com esta técnica é quando precisamos pintar grandes áreas. É nelas que existem os maiores perigos de costuras grandes e fortes. Este é um momento do trabalho que não pode ser interrompido, porque se o pigmento seca antes dele terminado, a costura dificilmente poderá ser escondida. Nessas horas é importante também preparar pigmento de sobra. Se faltar, vai ser difícil chegar na exata proporção de cor e água de maneira que não mostre uma diferença quando secar. E o que é mais importante, até terminar de preparar mais pigmento, a tinta no papel já secou, provavelmente deixando uma costura indesejada.

DEMO

Com papel molhado.

DEMO

Com papel seco.

TIP:

Pra minimizar as chances de erro, em vez de fazer uma veladura forte de cor, podemos fazer duas ou três mais suaves.



Quanto mais secos o pincel e o papel, mais definição tem a pincelada... e mais difícil fica ocultar as costuras.

EXERCÍCIO

Preencher uma folha A4 com uma cor SEM degradê. Fazer a quantidade de veladuras necessárias até chegar no resultado desejado.



DEGRADÊS

DEMO

EXERCÍCIOS

PARA FAZER EM CASA

- 1** Repetir pelo menos duas vezes todos os exercícios da aula de hoje.
- 2** Preparar 3 desenhos a lápis para colorir na próxima aula.



www.lucasferreyra.com

